

# NOTAS SOBRE SEMIÓTICA E ENSINO DA ARTE

## NOTES ON SEMIOTIC AND ART EDUCATION

*Rogério Andrade de Jesus<sup>1</sup> – UNESP*

### **Resumo**

Este paper é parte das reflexões iniciais de minha pesquisa de mestrado, que investiga as possíveis contribuições da semiótica e do pragmatismo de Charles Sanders Peirce para a elaboração de uma teoria da aprendizagem aplicada à educação e ao ensino da arte. Analisamos como as categorias peirceanas podem fornecer novas ferramentas metodológicas aos educadores e reformular o papel do ensino da arte na aprendizagem e no desenvolvimento integral das competências dos estudantes. A pesquisa destaca a relevância da Primeiridade para a criatividade e o raciocínio abduutivo, da Secundidade para a experiência prática e o falibilismo das ideias, e da Terceiridade para o aprimoramento do pensamento crítico e da compreensão simbólica. Ademais, este estudo propõe explorar como essas categorias interagem dentro do ambiente educacional, buscando estabelecer uma base sólida para a integração efetiva da teoria peirceana em práticas pedagógicas contemporâneas.

**Palavras-chave:** categorias peirceanas; educação; ensino da arte; pragmatismo; semiótica.

### **Abstract**

This paper is part of the initial reflections of my master's research, which investigates the possible contributions of semiotics and the pragmatism of Charles Sanders Peirce to the development of a learning theory applied to education and art teaching. We analyze how Peircean categories can provide new methodological tools for educators and reshape the role of art teaching in learning and the comprehensive development of students' competencies. The research highlights the relevance of Firstness to creativity and abductive reasoning, Secondness to practical experience and the fallibilism of ideas, and Thirdness to the enhancement of critical thinking and symbolic understanding. Furthermore, this study proposes to explore how these categories interact within the educational environment, aiming to establish a solid foundation for the effective integration of Peircean theory into contemporary pedagogical practices.

**Keywords:** peircean categories; education; art education; pragmatism; semiotics.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestrando em Artes pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Graduado em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de São Paulo (USP).

## **Introdução**

No contexto atual da educação, há uma busca contínua por metodologias que não apenas aprimorem a técnica e o conhecimento dos estudantes, mas também fomentem a criatividade, a interpretação crítica e a capacidade de expressão. Nesse sentido, o pensamento de Charles Sanders Peirce, especialmente sua teoria semiótica e seu pragmatismo filosófico, oferece perspectivas inovadoras para abordar esses desafios. A integração da semiótica à educação e ao ensino da arte é promissora, pois possibilita uma compreensão mais profunda dos mecanismos pelos quais os estudantes interpretam e criam arte, transformando significativamente tanto o ensino quanto a prática artística.

Peirce, filósofo e lógico americano, desenvolveu uma teoria epistemológica fundamentada na relação entre os conhecimentos subjetivo e objetivo, mediados pelos signos, ou seja, pelas diferentes formas de linguagem. Aplicar essa teoria na educação pode auxiliar pedagogos a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes. No campo da arte-educação, o pensamento de Peirce facilita uma compreensão mais ampla do papel da arte na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. Este projeto visa fornecer os fundamentos para a construção uma teoria semiótica da aprendizagem aplicada ao ensino da arte, com o objetivo de enriquecer as práticas pedagógicas e melhorar a experiência educacional em ambientes formais, utilizando a doutrina dos signos e o pragmatismo de Peirce como ferramentas essenciais.

## **Fundamentos Filosóficos da Semiótica e as Categorias Peirceanas**

Charles Sanders Peirce, um dos mais influentes filósofos e lógicos americanos, deixou um legado intelectual que atravessa uma impressionante variedade de disciplinas, demonstrando um compromisso excepcional com a interdisciplinaridade e a inovação. Sua obra abrange áreas tão variadas quanto matemática, física, química, astronomia, psicologia, linguística, e epistemologia, refletindo seu profundo interesse pela metodologia científica e pela estrutura do conhecimento humano. Peirce é frequentemente celebrado como o fundador do pragmatismo, uma escola de pensamento que ele descreveu como um método para esclarecer as ideias através de suas consequências práticas, e da semiótica, o estudo dos signos e dos processos

de significação. Estas contribuições estabelecem Peirce não apenas como uma figura central na filosofia americana, mas também como um pensador cujas ideias continuam a influenciar profundamente o debate filosófico e científico moderno.

Um aspecto essencial da filosofia de Peirce são as categorias universais dos signos e da natureza. Nesse sentido, é importante destacar que a noção de “categorias”, no âmbito da filosofia, diz respeito as formas fundamentais que ordenam a realidade e estruturam os modos e limites do conhecimento humano. Peirce concebe um sistema formado por três categorias: primeiridade, o universo da espontaneidade, do acaso, das ideias e das qualidades puras; secundidade, o universo da matéria, da existência concreta, da relação da ação e da reação; terceiridade, o universo das regras, das leis, da generalidade, do contínuo e da semiose (QUEIJOZ, 2023, p. 31-32).

A seguir, vamos explorar as relações entre as categorias peirceanas e uma teoria semiótica da aprendizagem aplicada ao ensino da arte e arte-educação. O objetivo principal é desenvolver uma visão geral de como as categorias da primeiridade, secundidade e terceiridade, juntamente com outros conceitos-chave como abdução, criatividade, experiência, hábito e conhecimento simbólico – podem influenciar e melhorar as práticas pedagógicas na educação e no ensino da arte. Essas categorias oferecem uma estrutura conceitual essencial para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte e para aprofundar a compreensão sobre o papel da arte na formação integral e no desenvolvimento das competências gerais dos estudantes.

### **Primeiridade: Abdução e Criatividade na Educação e Ensino da Arte**

A educação no domínio da primeiridade enfoca a percepção, a criatividade e a imaginação como elementos essenciais no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a ênfase recai na exploração de qualidades sensoriais, estímulos emocionais e na promoção da inovação por meio de atividades como meditação, imaginação e criatividade. A aprendizagem na Primeiridade envolve a apreciação de qualidades puras e a capacidade de discernir nuances e sutilezas nas experiências sensoriais e emocionais, contribuindo para uma compreensão mais profunda e significativa do mundo ao nosso redor. Segundo Nöth (2018a, n.p.) “a aprendizagem

no domínio da Primeiridade é de grande relevância pedagógica, uma vez que a Primeiridade é também a categoria do sentimento, da espontaneidade, da novidade e da criatividade”.

Dentro deste contexto, Charles Sanders Peirce concebeu a abdução como intrinsecamente ligada à primeiridade dentro da investigação científica e da teoria do conhecimento, estabelecendo-a como o domínio da criatividade e da geração de novas ideias. Em Peirce, a abdução refere-se à produção de hipóteses, sendo um processo lógico e cognitivo inicial de qualquer reflexão ou processo de pesquisa científica. A abdução, na condição de processo lógico, é o primeiro passo no raciocínio, atuando como um método especulativo que leva a mente a formular hipóteses e gerar explicações plausíveis para os fenômenos observados (ANDERSON, 1986, p. 154-155). Este é o momento em que as hipóteses são criadas e as novas ideias são propostas, impulsionando a exploração de novos horizontes científicos e artísticos.

Uma vez que o termo abdução possui diversos sentidos, cabe destacar e esclarecer que, na teoria de Peirce, a abdução refere-se ao ato de criar suposições com base em primeiras impressões. É o estágio inicial do pensamento racional ou de uma pesquisa científica, a inferência primeira em que se imagina uma possível causa para algo que foi notado. Por exemplo, imagine que alguém ouve um barulho semelhante a um tiro de revólver e, ao olhar pela janela, vê uma pessoa caída no chão e outra correndo com um revólver. Essa pessoa formula uma hipótese inicial de que a pessoa caída levou um tiro e a que está correndo disparou o tiro. Essa inferência abdutiva é apenas uma hipótese e não uma verdade científica ou racional definitiva, pois pode não corresponder ao que realmente aconteceu. Nesse sentido, a abdução, mais do que apenas um processo lógico ou científico, é uma forma de inferência baseada na criatividade humana, permitindo-nos elaborar hipóteses a partir dos estímulos sensoriais percebidos.

A criatividade, profundamente enraizada na Primeiridade, emerge não só como uma manifestação dos signos e da natureza, mas também como uma capacidade fundamental da mente humana. Ela desempenha um papel crucial no processo de inquirição e imaginação, facilitando a transição de simples observações para ideias inovadoras e soluções criativas. Este dinamismo da mente humana, alimentado pela

capacidade de abduzir (produzir hipóteses a partir de uma situação percebida), destaca-se como um pilar essencial tanto no âmbito científico quanto no educacional, especialmente no ensino da arte, onde a capacidade de pensar de maneira original e expressiva é vital.

co

### **Secundidade: Experiência e Falibilismo na Educação e Ensino da Arte**

A educação no domínio da Secundidade concentra-se em experiências práticas, relações de causa e efeito, e na resolução de problemas concretos. Nesse contexto, os estudantes são desafiados a enfrentar situações de confronto com a realidade, lidar com obstáculos e aprender através da experimentação e da ação direta. A Secundidade na educação envolve a aplicação de conceitos teóricos em contextos práticos, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e a compreensão das relações de causa e efeito. A ênfase recai na aprendizagem baseada em experiências tangíveis, na superação de desafios e na aquisição de habilidades práticas essenciais para a vida cotidiana e profissional.

Além disso, a experiência no âmbito da Secundidade destaca o princípio do falibilismo de Peirce, que sustenta que nosso conhecimento é sempre falível e sujeito a revisão. Nesse sentido, Nöth (2018b, n.p.) afirma:

Aprender com a experiência, com a dúvida e com os signos indiciais, a vontade de aprender como tal, o erro que encontra resistência no processo de autocorreção e a surpresa diante de um novo insight exemplificam o papel da secundidade na aprendizagem.

Este aspecto é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois encoraja os estudantes a testarem continuamente suas ideias contra a realidade concreta, promovendo uma abordagem analítica e reflexiva sobre o mundo. Ao aprenderem a validar suas hipóteses através da experiência direta, os estudantes desenvolvem uma capacidade de reflexão mais profunda e uma compreensão mais significativa sobre como suas ações afetam o ambiente e vice-versa. Esta habilidade de avaliar criticamente e adaptar-se com base na realidade objetiva é essencial para a formação de competências que são transferíveis para diversos aspectos da vida e da carreira profissional.

É importante esclarecer que, no presente trabalho, o termo "competências" é entendido conforme a definição proposta por Philippe Perrenoud, um dos principais defensores da Pedagogia das Competências. Perrenoud define competências como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles" (Perrenoud, 1999, p. 7). Essa definição enfatiza que, além do conhecimento teórico, as competências envolvem a habilidade prática de aplicar esse conhecimento em contextos variados e complexos. Essa abordagem se alinha com o pragmatismo de Charles Sanders Peirce, que valoriza a interdependência entre teoria e prática, destacando a importância da experiência e da ação reflexiva no processo de aprendizagem. Assim, compreender competências desta forma implica reconhecer a capacidade dos indivíduos de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de maneira integrada e adaptativa, respondendo eficazmente aos desafios da vida cotidiana e profissional.

No ensino da arte, a aplicação da Secundidade permite aos estudantes explorar a materialidade da arte e os processos físicos envolvidos na criação artística. Engajar-se diretamente com técnicas e materiais artísticos proporciona uma compreensão prática que é vital para o desenvolvimento de habilidades artísticas, bem como para a internalização dos conceitos teóricos. Portanto, ao oferecer oportunidades para jovens e crianças "experimentarem com materiais e técnicas, o professor estará atuando pedagogicamente em ações que desenvolvem práticas criativas, a cognição e a sensibilidade" (FERRAZ; FUSARI, 2001, p.178). Ao integrar essas experiências práticas com uma compreensão teórica, a educação artística sob o domínio da Secundidade não apenas aprofunda a capacidade técnica e conceitual dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar e resolver desafios criativos de maneira inovadora e fundamentada.

### **Terceiridade: Pensamento Crítico e Compreensão Simbólica na Educação e Ensino da Arte**

A Terceiridade, abrange a mediação, a generalidade, a continuidade, a semióse e a formação de hábitos. Ela se refere ao domínio em que os fenômenos são considerados em sua capacidade de representar e transmitir conhecimento através de signos e leis gerais. Nesse contexto, Winfried Nöth afirma que:

Hábito, pensamento, crença e conhecimento estão entre os fenômenos característicos da Terceiridade relevantes para a filosofia da aprendizagem. A aprendizagem resulta em novos hábitos de pensamento, em crenças não perturbadas pela dúvida, no que diz respeito ao assunto específico (NÖTH, 2018c, n.p.).

A educação no domínio da Terceiridade destaca a importância dos signos, símbolos e representações mentais na transmissão e construção do conhecimento. Nesse contexto, a ênfase recai na interpretação, análise e síntese de informações, promovendo a compreensão profunda e abrangente dos conceitos. A Terceiridade na educação envolve a utilização de linguagem, símbolos e conceitos abstratos para facilitar a comunicação e a aprendizagem. Terceiridade é o âmbito do desenvolvimento das habilidades relacionadas ao pensamento crítico, raciocínio lógico e capacidade de generalização, visando a construção de um conhecimento sólido e significativo. A educação no domínio da Terceiridade busca promover a formação de indivíduos capazes de interpretar e criar significados, aplicando o conhecimento de forma reflexiva e contextualizada.

Este enfoque é essencial para o desenvolvimento de competências que transcendem o aprendizado de conteúdos específicos e se estendem à capacidade de entender e interagir eficazmente com o mundo. No ensino da arte, isso se traduz na habilidade de ver a arte não apenas como expressão de beleza ou emoção, mas como um sistema complexo de signos que comunica ideias e valores. Aprofundar a compreensão da arte como comunicação simbólica permite uma apreciação mais rica e uma prática artística mais reflexiva e informada, preparando os estudantes para contribuir significativamente para o discurso cultural e social.

Ao explorar a Terceiridade, estamos promovendo uma educação artística que não só integra práticas imediatas com interpretações teóricas e simbólicas, mas também prepara os estudantes para serem pensadores críticos e criadores inovadores. Eles aprendem a aplicar habilidades de interpretação em uma ampla gama de contextos profissionais e pessoais, transformando sua capacidade de navegar complexidades, resolver problemas e engajar-se com o mundo de forma significativa e impactante.

## **Fragmentação do Conhecimento e o Pragmatismo de Peirce**

Há um consenso bastante generalizado entre pesquisadores do campo da filosofia, do pensamento social e da educação de que a cultura pós-moderna enfrenta uma crise no conhecimento científico, na educação e na sociedade como um todo, decorrente de uma tendência da cultura contemporânea em fragmentar e reduzir o conhecimento. Esta fragmentação, vista em diversas áreas do saber, contribui para uma visão de mundo compartimentada, em que o conhecimento é isolado em especialidades estreitas, muitas vezes desconectadas entre si. Essa perspectiva tem contribuído para a construção de modos de conhecimento que são incapazes, em grande medida, de estabelecer conexões necessárias entre, por exemplo, a teoria e a prática, o pensamento e a ação, a razão e a ética, o conhecimento e sua função social. Tal abordagem dificulta a compreensão integral dos fenômenos, limitando a capacidade de responder eficazmente aos problemas complexos da atualidade, que exigem uma interação contínua e dinâmica entre diferentes campos do saber e aspectos da experiência humana.

Nesse sentido, Edgar Morin (2000) apresenta o conceito de complexidade, afirmando que o pensamento complexo, que se baseia na integração e na articulação de diferentes disciplinas, é visto como uma resposta à simplificação excessiva e à especialização isolada. Morin (2000, p. 42-43) critica a abordagem reducionista, que acredita que o conhecimento do todo pode ser alcançado pelo estudo de suas partes isoladas. Este princípio de redução, como destacado por Morin, frequentemente simplifica a complexidade, aplicando uma lógica mecânica e determinista que é inadequada para compreender as complexidades vivas e humanas. Essa abordagem tende a excluir aspectos não quantificáveis e mensuráveis do conhecimento, como emoções, paixões, dores e alegrias, que são essencialmente humanos, além de obscurecer fenômenos como o imprevisto, o novo e a invenção.

Na educação, esse princípio se manifesta por meio de métodos que ensinam a separar, compartimentar e isolar o conhecimento, em vez de uni-lo. Morin aponta que isso resulta em um conjunto de conhecimentos que se assemelha a um quebra-cabeças ininteligível, onde a incapacidade de ver as conexões entre diferentes áreas do saber compromete uma compreensão mais profunda e integrada da realidade. Segundo o autor, é necessário repensar esses métodos educacionais para promover

uma abordagem mais holística e menos fragmentada, que seja capaz de lidar com a complexidade inerente aos desafios contemporâneos.

Nesse sentido, Peirce é amplamente reconhecido como o fundador do pragmatismo, uma abordagem filosófica que critica o dualismo cartesiano e, conseqüentemente, se opõe à fragmentação e ao reducionismo do conhecimento. Peirce defende uma visão monista da realidade, baseada não na dicotomia dos elementos estruturais da existência, mas na noção de convergência e singularidade entre o suprasensível e o sensível ou ainda entre as leis físicas e as leis psíquicas. Em outras palavras, essa perspectiva compreende a existência de fluxo e continuidade entre mente e corpo, metafísico e físico, ideia e mundo, teoria e prática. Nos termos de Peirce, o monismo se opõe “à velha noção dualista de mente e matéria, tão proeminente no cartesianismo, como dois tipos de substância radicalmente diferentes. Rejeitando isto, somos levados a alguma forma de hilopatia, também chamada de monismo” (CP 6.24). Embora tenha contribuído significativamente para o desenvolvimento da semiótica, sua filosofia pragmática oferece insights particularmente valiosos para a educação ao enfatizar a interação dinâmica entre o pensamento e a ação e a importância da experiência concreta para a formação do conhecimento.

Assim, ao aplicar a filosofia pragmática de Peirce ao campo educacional, pode-se aspirar a uma abordagem pedagógica que não apenas reconheça a interdependência dos vários campos do saber, mas que também valorize a experiência e a ação como elementos cruciais na construção do conhecimento. Isso permite enfrentar a crise de fragmentação do conhecimento, promovendo uma formação mais coesa, responsiva e adaptada às complexidades do mundo moderno.

### **Fragmentação do conhecimento e o Pragmatismo de Peirce**

Há um consenso bastante generalizado entre pesquisadores do campo da filosofia, do pensamento social e da educação de que a cultura pós-moderna enfrenta uma crise no conhecimento científico, na educação e na sociedade como um todo, decorrente de uma tendência da cultura contemporânea em fragmentar e reduzir o conhecimento. Esta fragmentação, vista em diversas áreas do saber, contribui para uma visão de mundo compartimentada, em que o conhecimento é isolado em

especialidades estreitas, muitas vezes desconectadas entre si. Essa perspectiva tem contribuído para a construção de modos de conhecimento que são incapazes, em grande medida, de estabelecer conexões necessárias entre, por exemplo, a teoria e a prática, entre o pensamento e a ação, entre a razão e a ética, entre o conhecimento e sua função social. Tal abordagem dificulta a compreensão integral dos fenômenos, limitando a capacidade de responder eficazmente aos problemas complexos da atualidade, que exigem uma interação contínua e dinâmica entre diferentes campos do saber e aspectos da experiência humana.

Nesse sentido, Edgar Morin (2000) apresenta o conceito de complexidade, afirmando que o pensamento complexo, que se baseia na integração e na articulação de diferentes disciplinas, é visto como uma resposta à simplificação excessiva e à especialização isolada. Morin (2000, p. 42-43) critica a abordagem reducionista, que acredita que o conhecimento do todo pode ser alcançado pelo estudo de suas partes isoladas. Este princípio de redução, como destacado por Morin, frequentemente simplifica a complexidade, aplicando uma lógica mecânica e determinista que é inadequada para compreender as complexidades vivas e humanas. Essa abordagem tende a excluir aspectos não quantificáveis e mensuráveis do conhecimento, como emoções, paixões, dores e alegrias, que são essencialmente humanos, além de obscurecer fenômenos como o imprevisto, o novo e a invenção.

Na educação, esse princípio se manifesta por meio de métodos que ensinam a separar, compartimentar e isolar o conhecimento, em vez de uni-lo. Morin aponta que isso resulta em um conjunto de conhecimentos que se assemelha a um quebra-cabeças ininteligível, onde a incapacidade de ver as conexões entre diferentes áreas do saber compromete uma compreensão mais profunda e integrada da realidade. Segundo o autor, é necessário repensar esses métodos educacionais para promover uma abordagem mais holística e menos fragmentada, que seja capaz de lidar com a complexidade inerente aos desafios contemporâneos.

Nesse sentido, Peirce é amplamente reconhecido como o fundador do pragmatismo, uma abordagem filosófica que critica o dualismo cartesiano e conseqüentemente, se opõe a fragmentação e reducionismo do conhecimento. Peirce defende uma visão monista da realidade baseada, não na dicotomia dos elementos estruturais da existência, mas sim na noção de convergência e singularidade entre o

suprassensível e o sensível ou ainda entre as leis físicas e as leis psíquicas. Em outras palavras, essa perspectiva compreende a existência de fluxo e continuidade entre mente e corpo, metafísico e físico, ideia e mundo, teoria e prática. Nos termos de Peirce, o monismo se opõe “a velha noção dualista de mente e matéria, tão proeminente no cartesianismo, como dois tipos de substância radicalmente diferentes. Rejeitando isto, somos levados a alguma forma de hilopatia, também chamada de monismo” (CP 6.24). Embora tenha contribuído significativamente para o desenvolvimento da semiótica, sua filosofia pragmática oferece insights particularmente valiosos para a educação ao enfatizar a interação dinâmica entre o pensamento e a ação e a importância da experiência concreta para a formação do conhecimento.

Assim, ao aplicar a filosofia pragmática de Peirce ao campo educacional, pode-se aspirar uma abordagem pedagógica que não apenas reconheça a interdependência dos vários campos do saber, mas que também valorize a experiência e a ação como elementos cruciais na construção do conhecimento. Isso permite enfrentar a crise de fragmentação do conhecimento, promovendo uma formação mais coesa, responsiva e adaptada às complexidades do mundo moderno.

### **Clarificação dos Termos e Interseção entre Teoria e Prática**

É essencial compreender as terminologias e o intercruzamento dos pensamentos entre teoria e prática, habilidades e competências, bem como a capacidade adaptativa e o desenvolvimento, especialmente no contexto contemporâneo. No presente trabalho, habilidades são entendidas como capacidades específicas que podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas através da prática e do treinamento, enquanto competências envolvem a aplicação integrada dessas habilidades, conhecimentos, atitudes e valores em situações reais. A capacidade adaptativa refere-se à habilidade de ajustar comportamentos e estratégias com base em novas informações e contextos, um aspecto crucial no desenvolvimento contínuo. A abordagem pragmática de Peirce, que enfatiza a experiência direta e a reflexão contínua, oferece um framework para entender como essas competências se desenvolvem de maneira dinâmica e inter-relacionada. Assim, ao engajar-se com técnicas e materiais artísticos, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades

específicas, mas também desenvolvem competências abrangentes que lhes permitem agir de maneira eficaz e informada em diversos contextos. Esta compreensão holística e integrada é fundamental para responder aos desafios complexos da atualidade, evitando reducionismos e simplificações que podem obscurecer a riqueza e a profundidade do aprendizado.

### **Contextualização Contemporânea da Abordagem Pragmática**

Engajar-se diretamente com técnicas e materiais artísticos proporciona uma compreensão prática que é vital para o desenvolvimento de habilidades artísticas, bem como para a internalização dos conceitos teóricos. Esta perspectiva pode ser fundamentada nas teorias de Charles Sanders Peirce, especialmente no que se refere à sua noção de secundidade e experiência prática. Para Peirce, a secundidade representa o domínio da experiência concreta, da ação e da reação direta com o mundo material. Quando os estudantes se envolvem ativamente com materiais artísticos, eles estão vivenciando essa secundidade, onde a aprendizagem acontece por meio da interação direta com o meio, permitindo uma compreensão mais profunda e enraizada dos conceitos teóricos.

No contexto contemporâneo, essa abordagem pode ser interpretada à luz das teorias de Peirce como uma forma de promover um aprendizado integrado e significativo, que vai além da mera aquisição de habilidades técnicas. Ela enfatiza a importância de uma experiência educacional holística, onde o fazer artístico é indissociável do pensar artístico. Essa visão se alinha com a crítica ao sistema neoliberal na educação, que tende a instrumentalizar o conhecimento e reduzir a formação integral dos indivíduos a uma mera preparação para o mercado de trabalho. Em vez disso, a abordagem peirceana promove a formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e valores de maneira integrada e adaptativa, respondendo eficazmente aos desafios da vida contemporânea.

### **Conclusão**

As categorias peirceanas trazem contribuições valiosas para a educação, oferecendo uma estrutura conceitual extensa que aprimora o entendimento e a

implementação dos processos de ensino e aprendizagem. Essas categorias oferecem uma estrutura conceitual essencial para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da arte e para aprofundar a compreensão sobre o papel da arte na formação integral e no desenvolvimento das competências gerais dos estudantes. O pensamento de Peirce pode facilitar uma compreensão mais ampla do papel da arte na aprendizagem dos estudantes e do ensino da arte em seu desenvolvimento integral.

A Primeiridade destaca a relevância da experiência sensorial, criatividade e imaginação, incentivando a inovação e a valorização das qualidades imediatas. Essa ênfase estimula os estudantes a explorar e valorizar suas percepções intuitivas e emocionais, fomentando a expressão artística e a inovação. A Secundidade, por outro lado, ressalta a importância de experiências práticas, resolução de problemas e compreensão das relações de causa e efeito, encorajando o uso prático do conhecimento em situações reais. Isso permite que os estudantes testem e aprimorem suas abordagens frente a desafios concretos, desenvolvendo habilidades técnicas e a capacidade de adaptação. A Terceiridade concentra-se na interpretação, análise e síntese de informações, promovendo o pensamento crítico, a comunicação eficiente e a construção de significados. Desenvolvendo habilidades de pensamento simbólico e abstrato, os estudantes são capazes de integrar suas experiências a conceitos mais amplos, enriquecendo sua compreensão e prática artística.

Utilizando as categorias peirceanas, os educadores podem adaptar estratégias pedagógicas a diferentes experiências, promovendo uma educação mais completa e significativa. Esta metodologia não só enriquece a experiência educativa, integrando a prática à teoria e à interpretação simbólica, como também prepara os estudantes para serem pensadores críticos e criativos, aptos a aplicar suas habilidades em diversos contextos.

## **Referências**

- ANDERSON, Douglas R. **The Evolution of Peirce's Concept of Abduction.** Transactions of the Charles S. Peirce Society 22, no. 2, 1986, p. 145–64.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2001

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

Nöth, Winfried. Education in the domain of Firstness. In: STABLES *at all*. **Semiotic Theory of Learning**: New Perspectives in the Philosophy of Education. New York: Routledge, 2018a, n.p.

\_\_\_\_\_. Education in the domain of Secondness. In: STABLES *at all*. **Semiotic Theory of Learning**: New Perspectives in the Philosophy of Education. New York: Routledge, 2018b, n.p.

\_\_\_\_\_. Education in the domain of Thirdness. In: STABLES *at all*. **Semiotic Theory of Learning**: New Perspectives in the Philosophy of Education. New York: Routledge, 2018c, n.p.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Papers** (v. I – VIII). Ed. Eletrônica. Cambridge: Harvard University Press, 1994. [citado CP]

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

QUEIJOZ, João. **Charles Sanders Peirce: cognição e ação do signo: da fenomenologia aos substratos neurobiológicos da semiose**. Curitiba: Kotter Editorial, 2023.